Administração Estratégica

Análise de Conjuntura

Integrantes

Gislene Borges dos Santos

Michael Rodrigues

Tatiana Luque Ferreira

Professor Leonardo Terra

2011

Jaboticabal / SP

Cenário Econômico Mundial

A economia americana hoje é um reflexo da crise iniciada em 2008, conhecida como a crise do subprime, foi causada por um desequilíbrio da maior economia mundial. Essa crise teve influência do ataque terrorista sofrido pelos Estados Unidos em 11 de Setembro de 2001, após o ataque, o EUA passou a investir nas guerras no Iraque e Afeganistão. Ao mesmo tempo sua economia interna não estava muito bem, o país estava mais importando do que exportando, ao invés de conter gastos, o EUA recebia ajuda de países como Inglaterra e China, com essa injeção de crédito vinda do exterior os bancos americanos começaram a emprestar mais dinheiro, até para clientes com restrições cadastrais, clientes considerados de alto risco. Com a baixa da taxa de juros e a crescente oferta de crédito, os americanos começaram a gastar mais do que deviam, começaram a investir em financiamento imobiliário, estes que começaram a valorizar. Após essa grande oferta de crédito, as taxas de juros elevaram, diminuindo a procura e desvalorizando os imóveis, deu-se início as inadimplências, pois os americanos estavam pagando parcelas exorbitantes por imóveis cada vez mais desvalorizados.

Inicialmente o governo interferiu nos bancos, injetando dinheiro para conter a quebra de instituições financeiras, mas surgiram várias críticas sobre essa prática e o governo deixou de interferir. Os bancos começaram a transformar as hipotecas em papéis e vender a outras instituições financeiras, desenfreando a quebra de bancos americanos, sem a intervenção do estado, o banco Lehman Brothers, quarto maior banco do EUA, quebrou, causando pânico entre os investidores, que começaram a vender suas ações sem ter quem compre, assim travou-se o crédito, no Brasil, caiu o número de exportações e o preço das mercadorias internas brasileiras aumentou a taxa dos juros. Além disso, os EUA apresentou um alto número de desempregados que chegou a 9,7%, desencadeado após a crise, dificultando ainda mais a quitação desses débitos bancários.

Atualmente o presidente dos EUA Barack Obama, propôs um incentivo ao emprego no país, com novas vagas abertas, ajuda a economia americana a se aquecer. O PIB americano no ano de 2010 cresceu 2,9% em relação ao ano anterior, o PIB per capta chegou a US$ 47.511, e o crescimento do PIB mostrou que as contribuições dos investimentos, das

exportações, dos gastos do consumidor, dos investimentos fixos não residentes e dos gastos do governo federal, começaram a levantar esta economia.

Vivenciamos atualmente uma crise fiscal, a crise do euro, esta que afetou drasticamente a zona do Euro, que englobam os países como, Portugal, Grécia, Itália, Espanha e Irlanda, entre outros países europeus. O mais preocupante é a Grécia, este país gastou mais do que conseguiu arrecadar de imposto, com o descontrole sobre as contas públicas, o país para se financiar acumulou dívidas e o endividamento sobre o PIB passou de 60%, que é o limite no Tratado de Maastricht, de 1992, onde criou-se a zona do euro, no final de 2010 o endividamento da Grécia sobre o PIB chegou a 124,9% em dívidas públicas. Com esse endividamento, os investidores começaram a temer em possuir ações e títulos públicos e privados europeus, diminuindo o investimento sobre os países da zona do euro, incluindo Grécia. Mas os investimentos começaram a diminuir desde 2007, com a desconfiança já existente sobre o mercado imobiliário do EUA, onde o temor era que as economias americana e europeia possuíam ativos altamente arriscados, com a crise de 2008 no EUA, confirmou-se a suspeita sobre esses investimentos e sobre a fraqueza da economia americana, levando os governos dos países mais afetados pela crise de 2008 a aplicarem trilhões de dólares em suas economias. A crise de 2008 além de afetar os investimentos no país grego, aumentou o número de desempregados, que consequentemente diminuiu a arrecadação de impostos no país. A Grécia é preocupante para a zona europeia, se eles não receberem investimento e precisarem declarar moratória de suas dívidas, poderia desencadear essa falta de pagamento de dívidas dos governos dos países como Irlanda e Portugal, afetando os bancos que lhe emprestam dinheiro, necessitando de mais injeção de investimentos dos fundos do banco Central Europeu. Os alemães estão questionando sobre um segundo resgate de investimento para o governo europeu, a proposta é que os bancos refinanciem a dívida grega ao invés de injetarem mais dinheiro nessa economia, além disso estão querendo a saída da Grécia da zona do euro, fazendo com que a antiga moeda grega se torne a atual.

De acordo com o Ministro da Fazenda Guido Mantega, o problema da Grécia já não é o mais preocupante, a Itália apresenta um problema ainda maior, o mercado italiano funciona com base nas expectativas de confiança, algo que o mercado europeu ainda não recuperou. Com a renúncia do chefe do governo italiano, Silvio Berlusconi, provocou caos nos mercados e disparou a taxa de risco italiana para o teto desde a introdução do euro. O

ministro ainda diz que o Brasil ainda não foi afetado pela crise do euro, os mais afetados são países que não possuem uma reserva, que possuem fragilidade cambial.

"Temos que nos preocupar com isso, porque caso os emergentes sejam alcançados pela crise, a situação internacional se deterioraria."

Para contribuir com a crise europeia, o Brasil injetará dinheiro no FMI (Fundo Monetário Internacional), ao invés do que se especulava anteriormente, onde se dizia que o Brasil iria comprar títulos do Fundo Europeu de Estabilidade Financeira. Além do Brasil, China, Índia, Rússia e África do Sul, grupo dos países emergentes, BRICS, também injetarão recursos no FMI. Assim ajudando a economia europeia a se estabilizar e superar a crise de sua moeda.

Economia Brasileira:-

O país é um grande produtor e exportador de vários tipos de mercadorias. As áreas de agricultura, indústria e serviço são bem desenvolvidas e encontra-se em grande expansão. O Brasil possui uma economia aberta e inserida na globalização.

1)Informações, índices e dados da economia brasileira:

PIB: R$ 3,675 trilhões em 2.010

Renda per capta: R$ 16.414,00 em 2.009

Crescimento do PIB nos últimos anos:

2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
5,7%	3,2%	4%	5,7%	5,1%	-0,6%	7,5%

Taxa de desemprego: 6,7% em 2.010

Inflação: 5,91% (IPCA em 2.010)

2)Comércio Exterior:

- Exportações: US$ 201,916 bilhões (2010)
- Importações: US$ 181,638 bilhões (2010)
- Saldo da balança comercial: US$ 20,278 bilhões (superavit)
- Países que o Brasil mais importou (2009): Estados Unidos (16,1%), China (12,6%), Argentina (8,7%) e Alemanha (7,6%).
- Países que o Brasil mais exportou (2009): China (15,8%), Estados Unidos (10,5%), Argentina (8,4%) e Países Baixos (5,3%)
- Principais produtos exportados pelo Brasil (2009): minério de ferro, ferro fundido e aço; óleos brutos de petróleo; soja e derivados; automóveis; açúcar de cana; aviões; carne bovina; café e carne de frango.
- Principais produtos importados pelo Brasil (2009): petróleo bruto; circuitos eletrônicos; transmissores/receptores; peças para veículos, medicamentos; automóveis, óleos combustíveis; ulhas em pó, gás natural e motores para aviação.
- Organizações comerciais que o Brasil pertence: Mercosul, Unasul e OMC (Organização Mundial de Comércio).

Principais produtos agrícolas produzidos: café, laranja, cana-de-açúcar (produção de açúcar e álcool), soja, tabaco, milho, mate.

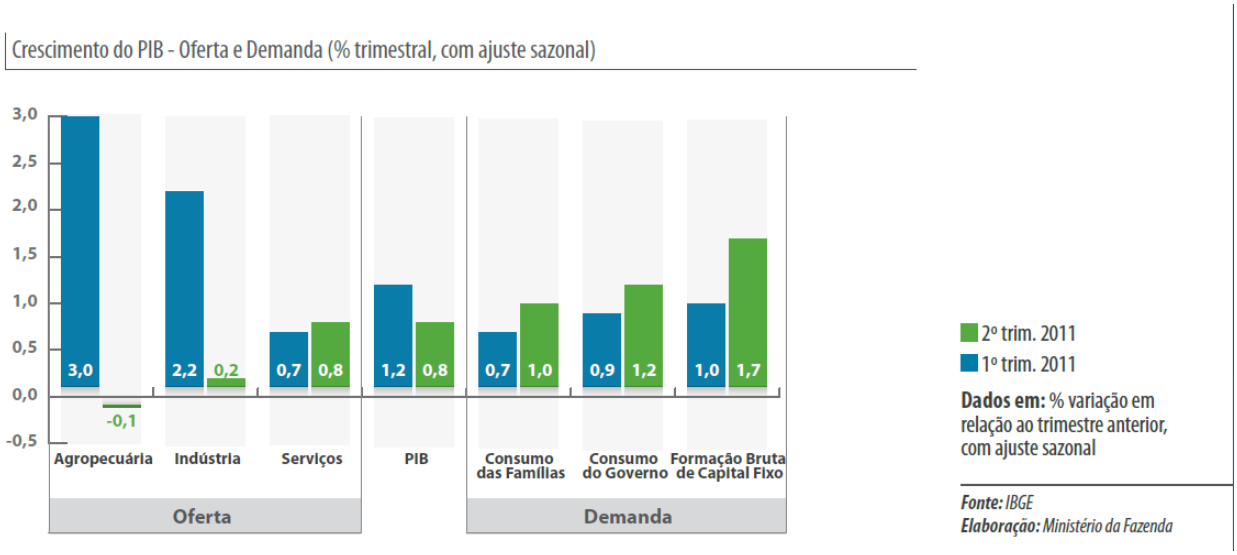
Principais produtos da pecuária: carne bovina, carne de frango, carne suína

Principais minérios produzidos: ferro, alumínio, manganês, magnesita e estanho.

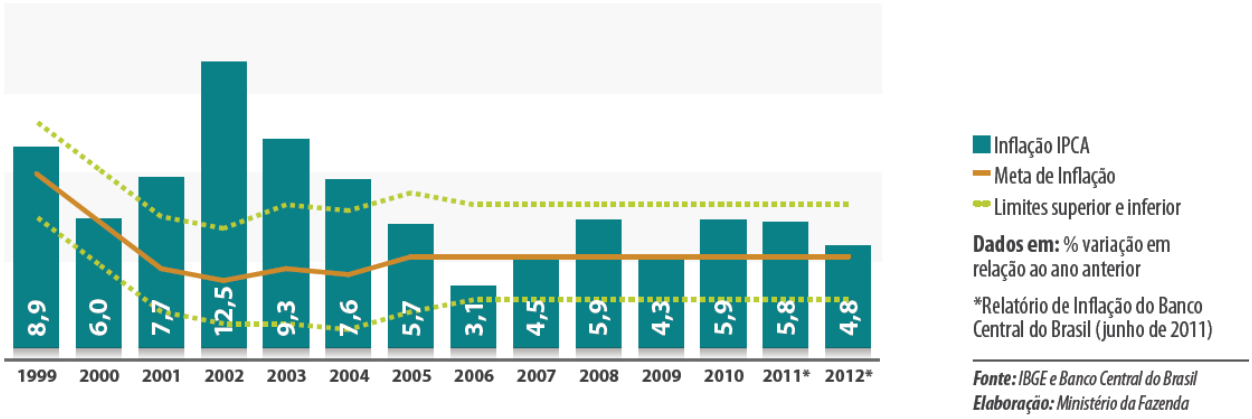
Principais setores de serviços: telecomunicações, transporte rodoviário, técnico-profissionais prestados à empresas, transporte de cargas, limpeza predial e domiciliar, informática, transportes aéreos e alimentação.

Principais setores industriais: alimentos e bebidas, produtos químicos, veículos, combustíveis, produtos metalúrgicos básicos, máquinas e equipamentos, produtos de plástico e borracha, eletrônicos e produtos de papel e celulose.

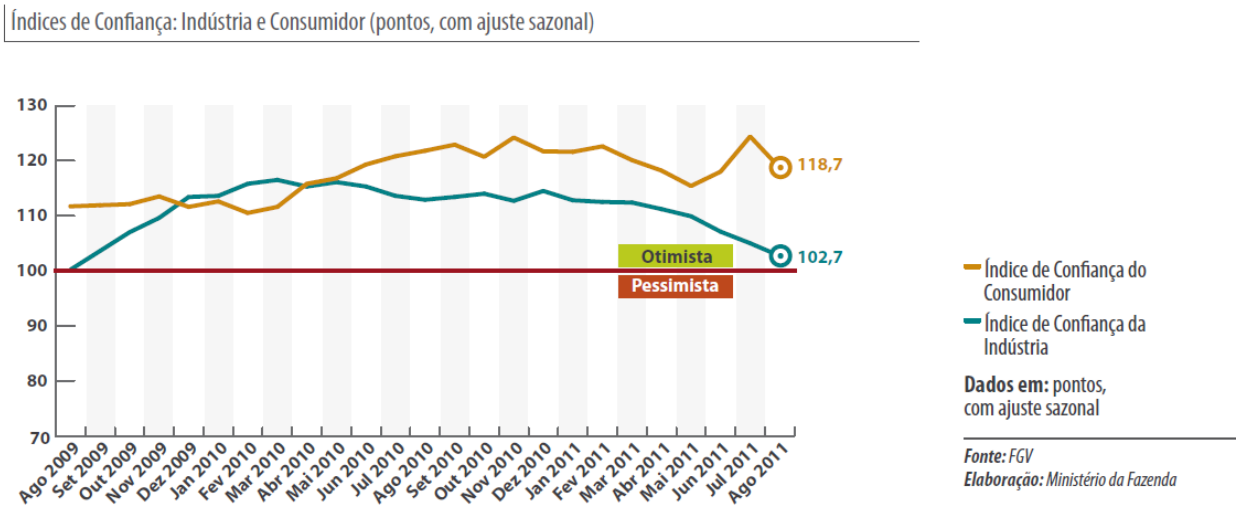
A economia brasileira deu uma desacelerada no crescimento no ano de 2011, mesmo as medidas adotadas pelo governo no ano de 2.010 ainda permanecerem, os rumores a respeito de um desequilíbrio entre oferta e procura reduziu o crescimento do país.



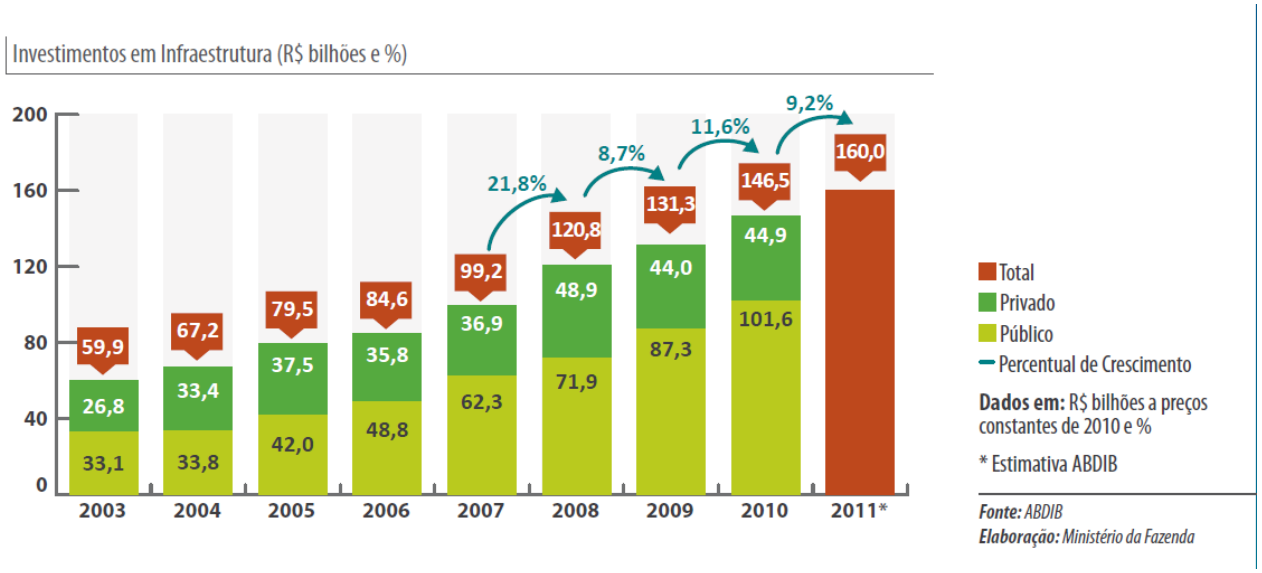
O consumo das famílias continuou avançado, embora menor do que o ano de 2.010. As taxas de juros elevaram, mas começaram a cair nos últimos meses deste ano (2011). O governo conteve os recursos que chegaram do exterior devido ao crescimento econômico pressionar a inflação do país. A inflação poderá ficar entre 5% e 6%, acima da meta do governo estimada para o ano de 2011, que era de 4,5%, mas continuou dentro da margem de tolerância que é até 6,5%. O déficit em conta corrente chega entre US$ 63 bilhões e US$ 75 bilhões.



Com a estabilidade do país os índices de confiança do consumidor e da indústria apresentam números positivos, apesar da pequena queda neste ano (2011).



A economia do país requer grandes investimentos na infraestrutura, os investimentos anuais passaram de R$ 59,9 bilhões em 2003 para R$ 146,5 bilhões em 2010, estimando um crescimento de 9,2% sobre o ano anterior.



A receita líquida do país subiu de 17,9% do PIB em 2002 para 20,0% do PIB em 2011. As receitas primárias tiveram um aumento de 2002 a 2001 (15,7% para 17,8%),

devido a injeção de recursos do governo em renda para famílias brasileiras com a intenção de diminuir a desigualdade no país.

Resultado do Governo Central - Acima da Linha (% do PIB)

Em % PIB	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011*
Receita Bruta	21,7	21,0	21,6	22,7	22,9	23,3	23,6	23,2	23,0	24,1
Transferências para Estados e Municípios	3,8	3,5	3,5	3,9	3,9	4,0	4,4	4,0	3,8	4,1
Receita Líquida Total	17,9	17,4	18,1	18,8	19,0	19,3	19,2	19,2	19,2	20,0
Despesas Primárias	15,7	15,1	15,6	16,4	17,0	17,1	16,4	18,0	17,9	17,8
Pessoal e encargos	4,8	4,5	4,3	4,3	4,5	4,4	4,3	4,8	4,5	4,5
Transferência de Renda às Famílias**	6,8	7,2	7,6	8,1	8,4	8,5	8,1	8,9	8,7	8,7
Investimentos	0,8	0,3	0,5	0,5	0,6	0,7	0,9	1,0	1,2	1,1
Custeio com saúde e educação	1,7	1,6	1,7	1,8	1,7	1,8	1,7	1,9	2,0	2,0
Demais despesas de custeio	1,6	1,6	1,5	1,8	1,8	1,8	1,4	1,4	1,4	1,5
Resultado Primário sem FSB e Cessão Onerosa	2,1	2,3	2,5	2,5	2,1	2,2	2,8	1,2	1,3	2,3
Impacto do FSB e da Cessão Onerosa***	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,5	0,0	0,9	0,8
Resultado Primário (acima da linha)	2,1	2,3	2,5	2,5	2,1	2,2	2,4	1,2	2,2	3,1
Ajustes e discrepâncias estatísticas	0,0	0,0	0,2	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,0
Resultado Primário (abaixo da linha)	2,2	2,3	2,7	2,6	2,2	2,2	2,4	1,3	2,1	3,0
Receita Líquida menos Transferências de Renda às Famílias	11,1	10,3	10,5	10,8	10,6	10,8	11,1	10,3	10,4	11,3

Dados em: % do PIB

* Acumulado em 12 meses até julho de 2011

** Inclui benefícios previdenciários, abono, seguro desemprego, benefícios assistenciais (LOAS e RMV) e Bolsa Família

*** Inclui a constituição do FSB (2008) e a operação de capitalização da Petrobras (2010)

Fonte: *STN / Ministério da Fazenda e Siga-Brasil / Senado Federal*
Elaboração: *Ministério da Fazenda*

No cenário atual o envolvimento das questões tributárias em todos os setores da organização, principalmente no planejamento estratégico, dado o reconhecimento do impacto dos tributos no resultado empresarial. Outros aspectos a ser observado é que no decorrer dos últimos anos tem aumentado consideravelmente a carga tributária, bem como o surgimento de novas obrigações acessórias. Neste contexto, lidar com as organizações tributárias, cada vez mais complexas, tem sido um grande desafio para as organizações.

No Brasil em 2009 os tributos chegaram a um percentual de 33,14%, já no ano de 2010 foi informado pela Receita Federal do Brasil (RFB) uma crescente de 33,56%, o aumento decorreu do crescimento de 7,5% do PIB e de 8,9% da arrecadação tributária nos poder Legislativo, Executivo e Judiciário, totalizando uma receita Bruta de R$ 1,2 trilhão. A carga tributária cobrada em cima de cada xícara de café está em torno de 27%, pois englobam impostos desde a produção rural (cultivo), a comercialização do café verde e a venda do produto industrializado, e esta carga tributária não afeta só os envolvidos na cadeia produtiva do café, mas sim o consumidor final que acaba pagando este elevado imposto.

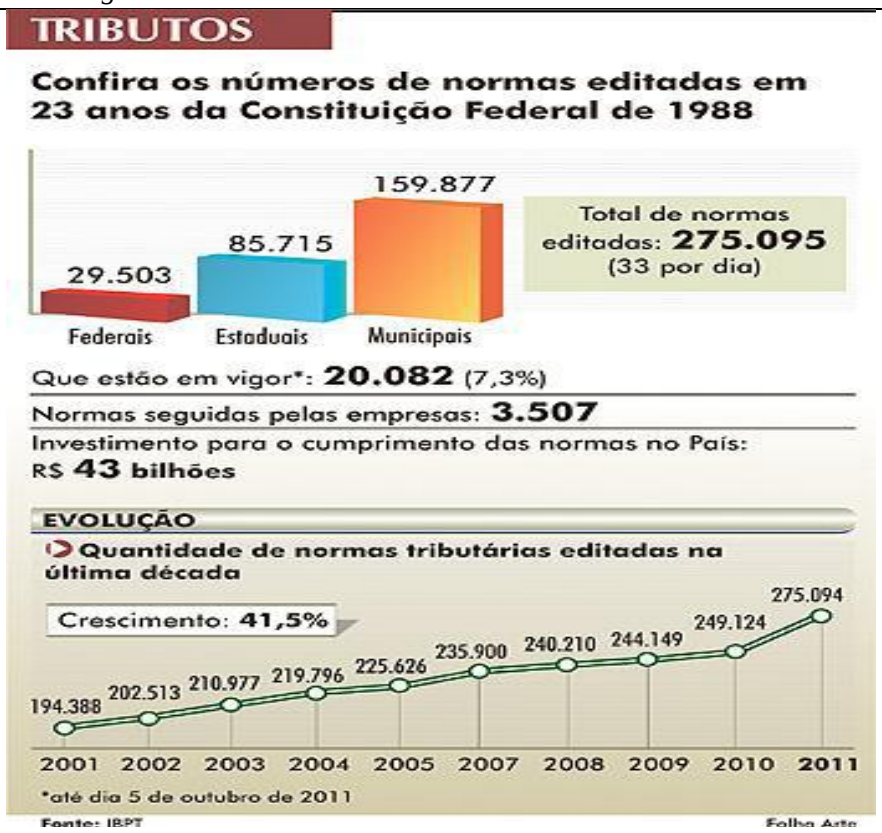
O empresariado brasileiro enfrenta entraves burocráticos de matéria legislativa e tributária, que dificultam o surgimento de novos empreendedores no Brasil. Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT), as empresas

devem seguir 3.507 normas para se manterem 100% de acordo com a legislação, surgindo a partir deste cenário novas atividades a serem desenvolvidas, ou seja, os empresários por não conhecerem integralmente as regras a serem seguidas, delegam aos prestadores de serviços estas funções, como por exemplo, aos contadores.

O governo brasileiro com objetivo de unificar os impostos aplicáveis às Microempresas e às Empresas de Pequeno Porte criou o regime tributário conhecido como Simples Nacional, que está previsto na Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Esse regime de tributação diferenciado passou a vigorar a partir de 01 de julho de 2007. O enquadramento das empresas no Simples Nacional segue alguns critérios que são baseados na receita bruta anual. São consideradas ME, as empresas que obtenham no ano-calendário receita bruta igual ou abaixo de R$ 240.000,00. São consideras EPP, as empresas que obtenham receita bruta anual entre R$ 240.000,00 e R$ 2.400.000,00.

Os impostos abrangidos por esse regime de tributação são: Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza (ISS), contribuição para o PIS/PASEP, Contribuição Patronal Previdenciária (CPP), Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI), Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ), Imposto sobre operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS).

Anualmente as empresas optantes pelo Simples Nacional devem fazer uma declaração por meio da internet, com uso de código de acesso ou certificado digital. A Declaração Anual do Simples Nacional (DASN) deve ser entregue até o último dia disponível do mês de março, observando o ano calendário que sucede a ocorrência do fato gerador. A tabela a seguir mostra a evolução de normas tributárias desde o ano de 2001 ao ano de 2011, houve um crescimento de 41,5%, mas que apenas 7,3% estão em vigor.



Fonte: IBPT

As variações de preços na economia são constantes, e para que decisões possam ser tomadas a partir de tais variações existem os índices de preços. Os índices de preços são números representativos de cestas de produtos, e são diferenciados de acordo com a metodologia de cálculo, período, região, e faixa de renda. As variações desses índices calculam a variação média ocorrida em uma determinada cesta de produtos.

Características dos Principais Índices de Preços

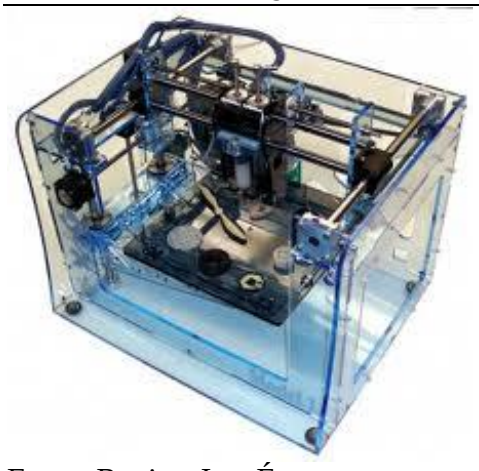
Instituto	Índice	Índices Componentes	Faixa de Renda	Área de Abran - gência	Coleta	Divulgação	Início da Série
IBGE	IPCA-15	não há	1 a 40 SM	11 maiores Regiões Metropoli - tanas	Dia 16 do mês anterior ao dia 15 do mês de referência	Até o dia 25 do mês de referência	2000
	IPCA				Dia 1º ao dia 30 do mês de referência	Até o dia 15 do mês subseqüente	1979
	INPC		1 a 6 SM				
FGV	IGP-10	IPA IPC INCC	1 a 33 SM no IPC, que é computado juntamente com Índices de Preços no Atacado (IPA) e na Construção Civil (INCC)	12 maiores Regiões Metropoli - tanas	Dia 11 do mês anterior ao dia 10 do mês de referência	Até o dia 20 do mês de referência	1994
	IGP-M	IPA IPC INCC			Dia 21 do mês anterior ao dia 20 do mês de referência 1ª Prévia dia 21 a 30 2ª Prévia dia 21 a 10	Até o dia 30 do mês de referência 1ª Prévia - até dia 10 2ª Prévia - até dia 20	1989
	IGP-DI	IPA IPC INCC			Dia 1º ao dia 30 do mês de referência	Até o dia 10 do mês subseqüente	1944
Fipe	IPC-Fipe	não há	1 a 20 SM	Município de São Paulo	Dia 1º ao dia 30 do mês de referência	Até o dia 10 do mês subseqüente	1939

Fontes: IBGE, FGV e Fipe.

O país tem mostrado uma estabilidade financeira, fiscal e monetária, aumento a taxa de empregos, diminuindo desigualdade social, aumentou os investimentos, começou a reduzir os juros para Pessoas Físicas e Pessoas Jurídicas, aumentou sua receita, emprestou dinheiro ao FMI, investiu em infraestrutura e no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), teve crescimento do PIB, isso só prova o quanto o país está se desenvolvendo e progredindo para se tornar uma economia em potencial.

Análise setorial:

Com o avanço da modernidade a tecnologia se tornou uma constante que apresenta novidade a todo o momento. Exemplo atual mostra os pesquisadores da Universidade Cornell, nos Estados Unidos que desenvolveram uma máquina para produzir peças de xadrez e miniaturas de carro, com a mesma tecnologia testaram um novo tipo de matéria-prima, o chocolate dando a máquina capacidade de fabricar alimentos e tornando a nova impressora tridimensional Fab@Home.



Fonte: Revista Isto É

Estima que há cerca de 3.500 cafeterias no Brasil, juntas são responsáveis por consumir 19,1 milhões de sacas de café em 2010 e a expectativa que em 2011 chegue a 21 milhões de sacas, fechando um faturamento aproximado de R$ 7 bilhões, essa estimativa de faturamento e venda deve-se a valorização do café e o aumento da qualidade do produto. Também há uma estimativa de aproximadamente 32.000 padarias no Brasil estas que contribuem consideravelmente para o consumo interno de café.

O consumo interno no Brasil, de cafés teve um aumento de 4,3% do ano de 2010 comparado com o ano de 2009. A melhora da qualidade dos grãos e no cultivo do café são uma das maiores razões para esse aumento. O mercado brasileiro de consumo de café representa 14% da demanda mundial, enquanto o consumo mundial cresce 1,5% ao ano o consumo interno cresce 19,2% desde 2003.

Tabela 8. Evolução de Consumo de café no Brasil

Fonte: ABIC

Já o consumo de cafés tipo gourmet e especial praticamente não existia em 2001/2002 saiu da marca zero e hoje representa em torno de 4% a 5% do consumo brasileiro, em média cresceu cerca de 15% ao ano. Este mercado apresentou um crescimento de aproximadamente 21,3% em sua parcela no ano de 2010, contribuindo para a receita do setor de cafeteria em 6% a 7%, significando um volume de R$380 milhões.

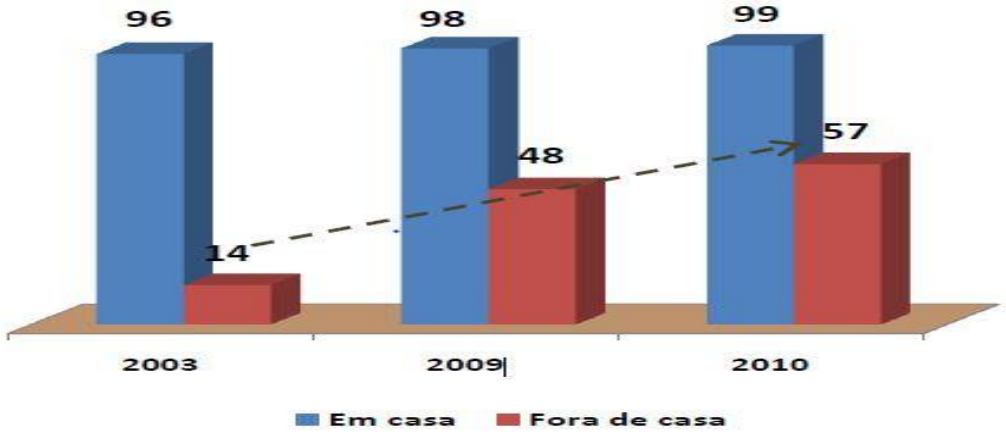
Os cafés tipo gourmet se diferenciam dos especiais, pode-se verificar esta diferença através da certificação da ABIC (Associação Brasileira da Indústria de Café) que os cafés especiais possuem. Os cafés tipo gourmet são de alta qualidade, porém os especiais por necessitarem desta certificação, apresentam uma qualidade superior dos gourmets convencionais. Apesar disso, os cafés gourmets convencionais são mais abrangentes na parcela de consumo dessa categoria de café entre os brasileiros.

O Brasil é o maior produtor e exportador de café no mundo, no ano de 2010 produziu cerca de 48 milhões de sacas de 60 quilos de café e destas exportou cerca de 33 milhões, o país também produziu cerca de 1,2 milhão de sacas de cafés especiais e exportou entre 50% a 60% das sacas produzidas.

Com a consolidação do mercado dos cafés tipo gourmet e especiais, houve um crescimento na procura de profissionais especializados no preparo da bebida e no manuseio das máquinas de café, o barista. Este profissional além de preparar os mais conhecidos sabores de cafés, também realiza suas próprias criações de sabores e combinações de grãos, dando uma diversificação dos produtos na cafeteria que possui este profissional. Além disso o profissional ajudará a cafeteria a atender o paladar dos consumidores, que se mostram cada vez mais exigentes e a procura do “algo a mais”, designers modernos e combinações de sabores criativas.

O hábito de consumir café fora de casa entre os consumidores brasileiros vem crescendo e transformando-se, se antes era somente um costume doméstico agora vem se tornando cada vez mais um hábito comum entre a população, hábito que apresenta uma vantagem para o setor de cafeterias, que podem explorar esta tendência e aumentar suas vendas e receitas, de acordo com a ABIC (Associação Brasileira da Indústria do Café), o consumo de café fora de casa teve um aumento de 307% como mostra o gráfico a seguir.

Figura 12: Consumo de café fora de casa.



Fonte: ABIC

Os cafés finos também apresentam um crescimento acentuado e, o que antes era produto de exportação, agora é comercializado no país, atendendo uma demanda de consumidores bastante exigentes. Devido a todo este contexto, houve a expansão de cafeterias e casas especializadas no ramo, bem como a elaboração e criação de novas bebidas com o insumo.

Mas ainda existe um mercado a ser conquistado, dos quais uma parcela declara não gostar do sabor. Existe também um grupo de pessoas que continuam acreditando que o café faz mal à saúde, grupo este potencial consumidor desde que quebrado este paradigma.

A Associação Brasileira das Indústrias de Café criou o programa de café e saúde que procura desmistificar os preconceitos existentes para a bebida, induzindo o consumo e atraindo novos consumidores. Houve um aumento de 40% na percepção, entre os médicos, de que o café pode trazer benefícios para a saúde.

O setor de cafeteria ainda apresenta pouca participação do cotidiano dos consumidores de café em geral, precisam conquistar esses consumidores que não possuem o hábito de consumo do café fora de casa, transformando o quadro de consumo de café, onde o maior número de consumo seja fora de casa do que nas próprias residências.

Quanto aos tipos de cafés consumidos, o café coado continua sendo o tipo mais presente no consumo, principalmente no café da manhã, na residência. Porém o instantâneo também tem forte apelo para este horário. Já o cappuccino e o expresso são os tipos mais consumidos fora de casa: em coffee shops, restaurantes e ambientes de trabalho, tanto no café

da manhã, após o almoço ou mesmo no final da tarde. Esses tipos de cafés, bem como os especiais – gourmet, descafeinado, orgânico entre outros - começam a mostrar uma presença mais significativa nas pesquisas e no dia-a-dia dos consumidores.

Os fatores que explicam o crescimento do consumo de café no Brasil continuam ligados não à melhora do poder de compra, mas, sobretudo, às ações de promoção do produto, melhoria da qualidade, cafés diferenciados e de alta qualidade. Atualmente, o prazer passou a ser um elemento importante para o consumo de café. Além de ser um sinalizador social, sendo motivo para reunir os consumidores, as pessoas reúnem-se para tomar "um café", é também consumido por aquecer e por ser estimulante.

Em pesquisas anteriores, atributos como: a marca, o preço e o hábito determinavam a escolha do produto. Porém, em pesquisas mais recentes, percebemos uma mudança, na qual o tipo, o sabor, o selo e a qualidade são características consideradas mais importantes na hora da compra. Mesmo assim, o que os apreciadores do produto entendem por qualidade em café, continua sendo pureza, aroma e sabor.

Para que o mercado de cafés tipo gourmet seja vantajoso e atrativo, é necessário analisar a intenção dos consumidores de café de pagarem mais por uma maior qualidade no produto. Esse mercado tende a crescer consideravelmente, pois os consumidores brasileiros de cafés, segundo a ABIC possuem disponibilidade de pagar mais por um café diferenciado e de melhor qualidade. O gráfico a seguir mostra o aumento do ano de 2008 para 2010 dos consumidores que estão dispostos a pagar pela bebida que tenha uma qualidade superior.

Figura 13: Intenção de pagar mais por qualidade

Fonte: ABIC

Os consumidores e apreciadores do bom café têm expectativas por novidades em relação ao insumo. Sejam novos produtos, novas combinações ou mesmo novas sugestões culinárias. A pesquisa apontou interesse por misturas prontas, além da contínua demanda por cafés de qualidade, indicando que os esforços que estão sendo feitos pela indústria para oferecer um produto de melhor qualidade, estão encontrando receptividade junto aos consumidores.

Podemos encontrar alguns orgãos do setor de panificação e cafeteria que defendem estes setores, entre eles destacam-se a ABIP (Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria) em parceria, com a PROPAN (Programa de Desenvolvimento da Alimentação, Confeitaria e Panificação) que realizam projetos junto às empresas oferecendo treinamentos, consultorias, conferências, palestras, seminários, congressos, "defendendo os interesses do setor", e a ABIC (Associação Brasileira da Indústria de Café) que realiza programas e certificações que visam a promoção do consumo interno de café a partir da melhoria da qualidade e da agregação de valor à bebida.

Cenário Otimista:

Com o aumento da renda per capta dos brasileiros, junto com os incentivos do governo para diminuir a desigualdade social entre as famílias brasileiras, os consumidores começaram a adquirir maior poder de compra para produtos de alto valor agregado, como os cafés gourmet. Esse aumento de renda dos brasileiros deve-se ao controle e fortalecimento da economia do país perante o mundo. A classe social C passou a ser bem vista aos olhos da economia brasileira, com o aumento do número de brasileiros nessa parcela, essa parte do mercado esta se tornando cada vez mais atrativa ao setor de cafés tipo gourmet.

O Brasil incentiva a aquisição de crédito e consumo de produtos internos fazendo com que a economia se aqueça, esse incentivo da origem a diminuição de taxas de juros de empréstimos e financiamentos, queda do IPI e investimento em infraestrutura.

Com a economia aquecida, o setor de cafeteria tipo gourmet e especiais, apresenta um crescimento elevado perante ao setor de cafeterias que comercializam cafés comuns. Esse grandioso crescimento tem a necessidade de mão de obra altamente qualificada para o preparo e criação da bebida, hoje são oferecidos cursos técnicos para o aprendizado da profissão de barista.

Com o avanço da tecnologia será possível reduzir custos, e ofertar cada vez mais produtos diferenciados dos demais concorrentes, gerando aumento da produtividade e maior rentabilidade do empreendimento.

Entre os pontos levantados encontram-se:

- ✓ Qualificação da mão de obra;
- ✓ Aumento da renda per capta dos brasileiros;
- ✓ Incentivos para o aquecimento econômico nacional;
- ✓ Diminuição de taxas de juros para financiamentos empresariais;
- ✓ Elevado crescimento no setor de cafeteria gourmet;
- ✓ Tecnologia;
- ✓ Crescimento da classe social C;

Cenário Pessimista:

Com a instabilidade da economia mundial, vivenciada pela crise de 2008 que ainda reflete nos dias de hoje e a crise do euro, que poderá durar ainda até 02 anos, entrassem em colapso, o mundo todo poderia afundar junto. Teríamos aumento de taxas de juros, inflação descontrolada, déficits públicos, desemprego desenfreado e revolta da população.

A falta de atenção dos tomadores de decisão no Brasil, em relação à meta de inflação, calculada pelo IPCA, preocupam os investidores e o mercado. Os investidores reduzem investimentos e postergam suas ações, de acordo com as sinalizações que o Banco Central está dando ao mercado.

O setor de alimentação e bebidas possui forte influência no IPCA, demonstrando que atualmente as variações de preço nesse grupo estão altas, ou seja, alguns produtos que serão ofertados na cafeteria estão com os preços elevados, e conseqüentemente afetará o consumidor final que irá reduzir a demanda.

A elevada carga tributária no país atualmente apresenta um dos entraves à entrada de novas empresas no mercado. Com a mão de obra mais cara é inviável a contratação de novos empregados. Os custos mais elevados dos insumos são causados pelos impostos que afetam toda a cadeia produtiva. O consumidor final arca com parte da tributação, causando redução na renda disponível.

A escassez de mão de obra qualificada, sem instituições de ensino qualificadas para treinar pessoas que queiram se especializar na área, encarece a contratação desse profissional, onde a cafeteria teria que pagar por esse aumento, ou transferir o custo para os clientes.

Se diminuir a renda per capta dos brasileiros, diminuiria o poder de compra dos consumidores, desaquecendo a economia e tornando o negócio inviável, pois os cafés gourmet são de alto valor para a comercialização, sem clientes dispostos a pagar por eles a cafeteria não conseguiria vender seus produtos.

Além disso, o clima pode interferir no preço do café diretamente para o consumidor, se chover muito, nevar, fazer muito calor, poderá estragar a safra de grãos de café, tornando o produto muito caro para a compra.

Fatores que contribuíram para a criação do cenário pessimista:

- ✓ Falta de Mao de obra qualificada;
- ✓ Diminuição da renda per capta dos brasileiros;
- ✓ Inflação instável;
- ✓ Aumento das taxas de juros;
- ✓ Baixo crescimento do setor de cafeteria gourmet;
- ✓ Economia fragilizada;
- ✓ Carga tributária;

Cenário Mais provável:

A tendência de uma leve queda na taxa de juros básica da Economia torna as expectativas dos consumidores e empresários mais positivas, devido à redução do custo do crédito.

O aumento da renda no Brasil, e o aumento no nível de emprego estão aumentando expressivamente o consumo das famílias brasileiras, proporcionando benefícios aos consumidores, que cada vez mais demandam produtos de alta qualidade com uso de tecnologias sofisticadas.

As fontes de financiamento no Brasil, como por exemplo, o BNDES, ajuda as empresas a aumentarem o investimento em marketing, e consequentemente viabilizam o

surgimento de novas tecnologias no país, como a máquina americana Clover, que ajuda a melhorar o café coado, que representa consumo por parte de 93% da população brasileira.

A economia paulistana está ganhando destaque no cenário nacional no que se refere à grau de investimento, e possivelmente está atraindo investidores potenciais que contribuam para o aumento da renda do país.

Referências:

LACERDA, Antônio Corrêa de et al. Economia Brasileira. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

http://www.sertaozinho.com.br/localizacao.shtml

http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1

http://www.istoe.com.br/reportagens/160284_IMPRESSORA+DE+COMIDA

http://pt.wikipedia.org/wiki/Substitui%C3%A7%C3%A3o_de_importa%C3%A7%C3%B5es

http://www.fazenda.sp.gov.br/publicacao/noticia.aspx?id=1406

http://www.ibge.gov.br/paisesat/main.php

http://www.bcb.gov.br/?COPOMJUROS

http://www1.folha.uol.com.br/poder/979896-carga-tributaria-brasileira-sobe-para-336-do-pib-em-2010.shtml.

http://economia.estadao.com.br/noticias/economia,copom-reduz-juro-em-050-ponto-porcentual-para-1150-ao-ano,88914,0.htm

http://portal.mte.gov.br/imprensa/brasil-chega-a-2-milhoes-de-empregos-gerados-em-2011/palavrachave/caged.htm

http://www.folhaweb.com.br/?id_folha=2-1--1647-20111010

http://ibpt.com.br/home/publicacao.view.php?publicacao_id=14094&pagina=0.

http://www.fecomercio.com.br/mail/economix.php?edicao=198

http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/sobre/perguntas.asp

http://exame.abril.com.br/economia/noticias/meta-da-inflacao-nao-esta-garantida-para-2011-diz-cni

http://exame.abril.com.br/economia/noticias/meta-de-inflacao-em-2011-esta-no-fio-da-navalha?page=2&slug_name=meta-de-inflacao-em-2011-esta-no-fio-da-navalha Acesso em: 21.out.2011.

http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Navegacao_Suplementar/Perfil/Micro_Pequena_e_Media_Empresa_e_Pessoa_Fisica/.

http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/fluxo.html.

http://www.sebrae-sc.com.br/novos_destaques/oportunidade/default.asp?materia=11164

http://www.abic.com.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=59&infoid=1193

https://www.citibank.com.br/BRGCB/JPS/portal/loadPage.do?path=/staticfiles/portuguese/labrgl/invest/cenarioEconomico.htm http://blogs.estadao.com.br/daniela-milanese/2011/10/19/mercados-seguem-refens-das-expectativas-sobre-plano-europeu/

http://www.valor.com.br/online/brasil/atividade-economica/1065388/pontualidade-de-pagamento-das-pequenas-empresas-tem-leve-a

http://www.aredacao.com.br/coluna.php?coluna=3563

http://educacao.uol.com.br/atualidades/crise-grecia.jhtm

http://veja.abril.com.br/perguntas-respostas/crise-europa.shtml

http://www.suapesquisa.com/geografia/economia_brasileira.htm

http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2011/06/21/entenda-a-crise-na-grecia-e-suas-implicacoes.jhtm

http://www.brasileconomico.com.br/paginas/indicadores_132.html

http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2011/04/13/economia-do-brasil-desaceleraraem-2011-e-crescera-entre-4-e-5.jhtm

http://g1.globo.com/economia/noticia/2011/09/economia-brasileira-cresce-08-no-2-trimestre-de-2011-mostra-ibge.html

http://www.fazenda.gov.br/portugues/docs/perspectiva-economia-brasileira/edicoes/12_Ed_PT_Mai_Jun_21-09-2011-17h20-WEB-Leve.pdf

http://www.kontis.com.br/soubory/McDonalds.pdf

http://www.facebook.com